

The background of the slide is a solid blue color with a repeating pattern of stylized, light blue hands. The hands are arranged in a way that they appear to be reaching out or holding each other, creating a sense of community and support. The pattern is dense and covers the entire background.

**Metodologia de pesquisa: Disseminando resultados.**

*Dra. Carla Luciane Blum Vestena*

*Carla Sant'Ana*

Caros alunos,

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa Adobe Reader 11.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto a barra inferior pode lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse *pdf*, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!

# Apresentação

Prezados alunos!

Este e-book tem o objetivo de explicitar um pouco sobre a redação do artigo científico. Neste material vocês encontrarão algumas dicas importantes sobre como redigir o texto, com técnicas de redação apropriadas. Abordaremos, também como realizar o planejamento da redação, com a apresentação e análise dos dados obtidos, no decorrer da pesquisa.

Lembramos que este é um material recheado de artefatos audiovisuais que possibilita uma interatividade maior entre o leitor e o objeto do conhecimento. Para tanto, vocês poderão observar que, para cada material apresentado no e-book, haverá um link para um vídeo, um texto, ou imagens que podem ilustrar melhor o conteúdo aqui explanado.

Desejamos a todos sucesso nessa trajetória.



## TÉCNICAS DE REDAÇÃO:

Para escrever um artigo científico é necessário ter claro algumas normas de comunicação formal para elaborar a produção escrita. Por exemplo, que ideia se quer transmitir ao leitor? Pense que você é um locutor e quer expor uma ideia, como você faz para que ela seja entendida? Pense em como seria demonstrar seus dados da forma como esse locutor está fazendo no vídeo de Billy Kleiman?

Fica muito confuso, não é? Agora observe o vídeo do Jornal Visual da TV Cultura e observem a diferença entre ambas as formas de comunicar uma ideia, ou uma informação:

Entenderam a diferença entre a comunicação formal e a comunicação que não segue o padrão formal de disseminação de informações? A palavra escrita é ainda mais complexa. Ela exige uma série de convenções que muitas vezes são difíceis de serem elaboradas pelas pessoas surdas. Isso porque elas não possuem a mesma forma gramatical de comunicação. Sua língua materna não é a língua portuguesa, por isso essas pessoas necessitam de auxílio para organizarem uma produção escrita que atenda a todas as convenções que a comunicação formal exige.

Por isso, vamos trabalhar aqui com alguns conceitos importantes para a produção escrita. Eles servem de base para esclarecer como comunicar uma ideia. Vamos a elas?

## **TERMINOLOGIA UTILIZADA EM TÉCNICAS DE REDAÇÃO.**

A locução: é a forma de se expressar, articulando palavras, isto é, um estilo de linguagem no qual há uma reunião de palavras que, reunidas, formam uma unidade de sentido.

**A oração:** toda oração é uma frase, mas nem toda frase é uma oração. A oração é um enunciado estruturado a partir de um verbo, enquanto a frase nem sempre depende da existência de um verbo, é completa por si só.

**O período:** O período é formado por uma (simples), ou mais orações (composto). Para organizar um bom texto devemos manter a coerência entre as orações.

**O parágrafo:** O parágrafo é formado por um conjunto de períodos e contém sempre uma ideia central.

Para dar fluidez ao texto e, principalmente ao texto científico, é preciso respeitar as composições textuais para que haja coerência (harmonia entre informações e ideias) e coesão (unidade lógica entre as informações) no texto. Além dessas competências, é preciso ter claras outras considerações sobre os caminhos a percorrer para a construção do artigo. Uma delas é o tempo de escrita.

**Atenção:** Não se deve misturar os tempos verbais na construção do texto (Presente, passado e futuro).

Outro fator a ser considerado é o sujeito que vai dissertar em seu artigo. Nesse sentido há certa divergência. Na área de humanas, convencionamos utilizar a primeira pessoa do plural (nós), por exemplo,

Neste trabalho **objetivamos** analisar a construção de um artigo científico.

Ou, podemos optar pela utilização de sujeito indeterminado, por exemplo:

Neste trabalho **objetivou-se** analisar a construção de um artigo científico.

Porém, há alguns autores principalmente da área de arte que defendem que devemos utilizar a primeira pessoa do singular (eu), por exemplo:

Neste trabalho **analisei** a construção de um artigo científico.

O argumento central para essa utilização é que artigos escritos na terceira pessoa do plural, ou com sujeito indeterminado, ficam muito frios e impessoais. Todavia, autores clássicos como Montaigne, Kant e Descartes defendem que é preciso manter a objetividade e isso exige imparcialidade na pesquisa.

Mas se é verdade que os conhecimentos derivam da experiência, alguns há, no entanto, que não têm essa origem exclusiva, pois poderemos admitir que o nosso conhecimento empírico seja um composto daquilo que recebemos das impressões e daquilo que a nossa faculdade cognoscitiva lhe adiciona (estimulada somente pelas impressões dos sentidos); aditamento que propriamente não distinguimos senão mediante uma longa prática que nos habilite a separar esses dois elementos (KANT, 2014, p.3).

Segundo esses autores, devemos aprender a não confiar nos nossos sentidos, a questionar sempre as formas pelas quais estamos analisando e observando nossos dados. É preciso, também, não formar ídolos em nossas pesquisas, acreditar cegamente em uma teoria e/ou em nossos dados sem considerar nossas influências ou nossas limitações. É preciso entender que para toda teoria existe uma contradição, isto é, para toda tese existe uma antítese. Nesse sentido é necessário, acima de tudo, manter-se humilde diante do objeto de pesquisa e entender que por mais relevantes que sejam meus dados, sempre há algo além deles, informações e conhecimentos que podem superar minha capacidade de pesquisador, ou mesmo que possam negar o que eu defendo. Isso é ciência, não acaba em uma resposta e sim na produção de uma nova pergunta.

Mas, vocês devem se perguntar o porquê de pesquisar algo se nunca chegarei a uma solução definitiva ao problema. Por isso, convido vocês a assistirem ao vídeo abaixo e entenderem a importância de ser um pesquisador. E ainda mais, um educador pesquisador.

## COMO ESCREVER UM ARTIGO CIENTÍFICO:

O artigo científico é o produto final de uma pesquisa. Nele pode-se compartilhar conhecimentos adquiridos durante o processo de pesquisa, isto é, da revisão bibliográfica à análise dos dados obtidos.

Para iniciar o trabalho de escrita do artigo deve-se realizar um planejamento do que se pretende escrever. É preciso ter em mente qual é a estrutura que o artigo terá.

Para responder a essa pergunta, uma forma muito interessante de iniciar esse trabalho é fazer um mapa conceitual, com o esqueleto do artigo, como vocês podem ver na figura abaixo:



Fonte: Disciplina de Metodologia de Pesquisa - LIBRAS

**Introdução:** na qual devemos apresentar o trabalho que seguirá. Todavia, a introdução só pode ser escrita ao final do trabalho. É nela que você conseguirá demonstrar ao seu leitor os motivos pelos quais ele deve dispensar seu tempo para a leitura do texto.

Na introdução o autor deve apresentar o tema da pesquisa e a justificativa do trabalho, Essa justificativa será fruto da revisão bibliográfica efetivada no decorrer da pesquisa, uma vez que é pela leitura que podemos verificar o que foi pesquisado e o que ainda há para ser pesquisado. Em outras palavras, qual é a relevância da minha pesquisa para a sociedade?

Em seguida o autor deverá apresentar sucintamente o problema que será desenvolvido no trabalho e os objetivos para solucionar o problema. Deve ainda apresentar brevemente os métodos utilizados para alcançar o objetivo, a estrutura do trabalho e, por fim, os principais resultados obtidos durante a produção da pesquisa.

A introdução deve ter no máximo uma página e meia. Ela representa um esboço do texto.

**O desenvolvimento:** subdividir-se-á em três partes.

Assista ao vídeo a seguir e entenda a complexidade desse processo:

Não esqueça de conversar com seu orientador e seguir seus direcionamentos.

- 1) Revisão bibliográfica;
- 2) Apresentação dos dados obtidos;
- 3) Análise dos dados.

**Revisão teórica:** Na revisão teórica o autor poderá demonstrar toda a sua fundamentação teórica que o orientou no trabalho, inclusive suas escolhas metodológicas.

- Os principais conceitos abordados na pesquisa;
- As teses e antíteses defendidas pelos autores da área;
- E qual é o posicionamento do autor – você.

De acordo com Piaget o método clínico “[...] consiste sempre em conversar livremente com o sujeito, em vez de limitá-lo às questões fixas e padronizadas. Ele conserva assim, todas as vantagens de uma conversação adaptada a cada criança e destinada a permitir-lhe o máximo possível de tomada de consciência e de formulação de suas próprias atitudes mentais.” (1982, p. 176).

Também é aqui que você explicitará o seu método de pesquisa, afinal cada abordagem de pesquisa tem um método próprio, por exemplo, a teoria piagetina conta com o método clínico.

Uma dica de revisão bibliográfica é a busca em banco de dados, é muito importante para um pesquisador sério verificar o que está se discutindo em âmbito nacional e internacional sobre seu tema de pesquisa, por exemplo, escolas bilíngues Libras – Português. Vamos ver como fazer essa busca?

É saber onde pesquisar. Não basta jogar o seu tema de pesquisa no Google e aceitar o resultado que vem.

Há algumas plataformas científicas nas quais temos acesso às pesquisas realizadas nos centros mais prestigiados nacional e internacionalmente.

Vamos dar o exemplo de dois principais:

**1) Plataforma Capes:** (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior) é o órgão do Ministério da Educação responsável pelo reconhecimento e a avaliação de cursos de pós-graduação stricto-sensu (mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado) em âmbito nacional.

Essa plataforma conta com um banco de periódicos no qual podemos encontrar

as principais revistas científicas, além de teses e dissertações desenvolvidas nas melhores universidades do país.

Com acesso à página vocês podem salvar em seu usuário um grande número de artigos, periódicos, livros, teses e dissertações e baixá-los conforme vocês organizam seu cronograma de leitura. Mas e agora? Como fazer a busca



de textos nesse espaço? É simples: a busca pode ser feita por assunto, inserindo palavras chaves que têm a ver com seu tema de pesquisa, por exemplo, cultura surda.

Encontramos aproximadamente 111 trabalhos científicos sobre esse assunto. Disponibilizarei alguns para vocês.



2) Outra plataforma muito importante para realização de pesquisas bibliográficas é o banco de teses e dissertações do CNPq – Conselho Nacional de Pesquisa.

A busca deve ser feita a partir de palavras-chave como foi feito na plataforma da CAPES. Por exemplo, cultura surda.

Encontramos aproximadamente 87 trabalhos científicos sobre esse assunto. Disponibilizarei alguns para vocês.





Essas plataformas são um excelente espaço de pesquisa, principalmente por que elas não permitem acessar as principais instituições de pesquisa Stricto Sensu do país.

Agora vocês já sabem onde buscar suas bases teóricas. Agora é importante saber como escrever essa etapa da pesquisa. Pois bem, a revisão bibliográfica é a primeira parte que vocês devem escrever. Mas, como fazer isso?

*Primeiro:* Se vocês optarem por realizar a pesquisa em bancos de teses como aqueles que demonstramos acima, podem organizar seu trabalho da seguinte forma:

Façam uma tabela na qual devem inserir os principais conteúdos envolvidos nas pesquisas encontradas.

Título	Autor	Problema	Objetivo	Método	Resultados Obtidos	Ano de publicação
--------	-------	----------	----------	--------	--------------------	-------------------

*Segundo:* Leia atentamente os textos, faça fichamentos.

### O que é um fichamento bibliográfico?

É uma descrição comentada dos principais conteúdos abordados na obra. O fichamento é um importante instrumento para construção do seu artigo, ele evitará que você precise estar com todas as obras que leu durante a escrita do artigo. No fichamento você terá todas as citações que precisará para construir seu artigo.

Veja o modelo:

Informações da obra: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1993.		
Palavras-Chave	Citações (inserir nº de página).	Comentários

### Dicas para a construção de sua revisão bibliográfica:

Inicie falando sobre o contexto da pesquisa, apresente um pouco da legislação que envolve esse contexto, as lutas políticas que influenciaram a configuração desse contexto. Em seguida apresente as discussões existentes sobre seu tema de pesquisa e finalize demonstrando o problema de sua pesquisa, qual é a relevância desse problema após toda a contextualização.

Assista aos vídeos abaixo. Eles podem lhe ajudar nesse processo de escrita.

Agora vocês já sabem o que precisam para a realização dessa etapa de construção do artigo. Vamos revisar?

- 1. Introdução: apresentação breve do objetivo, justificativa, problemas, métodos e organização do texto.*
- 2. Desenvolvimento: Revisão teórica, apresentação e análise dos dados.*
- 3. Considerações finais: apresentação de um novo nicho de pesquisa.*

Vamos para a próxima etapa?

## **APRESENTAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS.**

Como coletar os dados: Há pelo menos três possibilidades, a pesquisa empírica (observação, entrevistas, questionários, pesquisa ação), revisão bibliográfica (quando se aprofunda a pesquisa bibliográfica), análise documental.

A pesquisa empírica, ou pesquisa de campo: nessa modalidade vocês terão dados importantes com base em situações concretas. Esses dados podem ser coletados a partir de pesquisa-ação, observações, questionários e/ou entrevistas.

Vejam como isso pode ser feito, assistindo ao vídeo a seguir:

Vocês podem se manter nas pesquisas de revisão bibliográfica para a qual já demonstramos várias formas de concretizá-las – nessa perspectiva vocês podem demonstrar, por exemplo, as pesquisas desenvolvidas nos últimos 10 anos em teses de doutorado sobre as escolas bilíngues a partir do IBICT – CNPq.

Ou, ainda podem fazer uma análise documental, por exemplo, revisando todas as leis, resoluções, portarias e pareceres que subsidiam o atendimento educacional especializado para alunos surdos. Todavia, a análise documental não é aquela que analisa apenas leis. A análise documental se vale, como o próprio nome diz, de documentos. Mas o que posso considerar como documentos? Fotos, jornais, vídeos, documentários, propagandas, imagens, músicas, enfim análise documental envolve uma grande parcela de documentos que falam sobre a realidade, ou que problematizam um contexto determinado.

Para entender melhor essas formas de pesquisa, assistam ao vídeo abaixo que fala das modalidades de pesquisa.



Fazer a coleta de dados não é fácil. Primeiro temos que preparar o terreno para coletar os dados. Minha pesquisa conterà uma entrevista? Uma história oral?

A história oral consiste na realização de entrevistas gravadas em recursos audiovisuais, trata-se de uma metodologia usada para apreender testemunhos sobre modos de vida, conjunturas históricas e/ou políticas.

Para realizar a entrevista é necessário organizar um roteiro inicial. Esse roteiro será consequência da minha revisão bibliográfica, isto é, a partir de outros pesquisadores verificarei quais são os temas já pesquisados e quais temas precisam ser pesquisados. Finalmente, temos questões que não foram efetivadas por outros pesquisadores e que precisam ser retomadas, ou seja, que serão aprofundadas no contexto onde estou.

Organize um rol de aproximadamente 10 a 20 questões.

Após ter em mãos as questões que irão orientar sua pesquisa, marque um horário com o entrevistado, chegue com antecedência, organize o material audiovisual. Explique ao entrevistado do que se trata sua pesquisa, qual a sua finalidade. Peça a

ele que assine o Termo de Assentimento da pesquisa em caso de crianças e o Termo Livre Esclarecido (para o pais dos sujeitos ou para sujeitos adultos) que se encontra no modelo disponível no link abaixo:

Se sua pesquisa é quantitativa, faça a entrevista com um número maior de sujeitos. Mas, se for qualitativa, realize a entrevista com uma pequena parcela de sujeitos, pode ser até um estudo de caso.

Faça um perfil dos sujeitos entrevistados.

Idade, sexo, escolaridade, posição socioeconômica, se possui deficiência, ou não.

\*Lembre-se que se deve manter em sigilo a identidade de cada um dos sujeitos que participaram da pesquisa.

Em seguida transcreva as entrevistas com fidelidade aos silêncios, erros gramaticais, ênfases e, principalmente, ao conteúdo das respostas. É bom organizar essa transcrição em tabelas. Numerar os sujeitos pois, ao transcrever na tabela, devemos colocar o número do sujeito e não seu nome. O mesmo vale para os questionários.

São as principais discussões que circulam em torno da sua temática. Podem ser classificadas como propensão/orientação dos dados coletados, diferenças e/ou oscilações/recorrências encontradas nos dados obtidos.

Após coletar os dados, seja na revisão bibliográfica, análise documental, ou pesquisa empírica, é necessário tabulá-los, isto é, você precisa ler as respostas com muita atenção, retirar delas as **categorias** de análise e organizá-las. Para as pesquisas quantitativas, no caso de questionários, é necessário contabilizar a recorrência das respostas. Nessa abordagem, podemos contar com as planilhas do Excel, ou fazer uso de outros softwares que possibilitem a contagem das respostas. Como por exemplo, o SPSS Estatísticas.

Agora vocês devem apresentar esses dados, com gráficos, tabelas e não esqueçam de relacioná-los com o conteúdo da revisão bibliográfica. Agora é necessário analisar os dados.

## ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS.

A análise de dados consiste em atribuir significado para os dados levantados na pesquisa, ou seja, traduzi-los para uma linguagem científica e torná-los palpáveis aos leitores de nossa pesquisa. Na produção do artigo essa é a parte principal do trabalho. Ela fica disposta na última e maior etapa do desenvolvimento e deve-se prestar muita atenção à organização dessa fase da escrita, visto que ela é o que há de novo em seu trabalho. Nela você demonstra a relevância do trabalho. A análise dos dados é o recheio do bolo, por isso deve ser preparada com muito esmero, se você quiser ser considerado um pesquisador respeitável. Há duas formas de análise: a análise de dados qualitativos e a análise de dados quantitativos. Vamos a elas?

## Como analisar dados qualitativos?

Lembre-se que se você e seu orientador optaram por realizar uma pesquisa qualitativa é melhor definir muito bem o **tempo-espço** da pesquisa e um número reduzido de sujeitos participantes.

Nessa abordagem devemos nos atentar para os detalhes, para o contexto que o sujeito vive: como ele estabelece suas relações interindividuais? Quais são suas influências culturais? Quais são as dificuldades e os êxitos que o sujeito encontra para realizar a ação pesquisada? Qual a recorrência de êxitos e de dificuldades? Como pode superar as dificuldades? Quais são os suportes necessários para isso? Quem pode dar esse suporte? Quais são os aspectos psicológicos/ sociais/linguísticos/históricos e/ou políticos (depende da abordagem teórica que se segue) envolvidos nesse processo? O que as teorias relacionadas dizem a respeito? E, finalmente o mais importante, o que os dados/sujeitos da pesquisa demonstram a respeito da ação pesquisada?

É assim que se faz uma pesquisa qualitativa com base no arcabouço teórico (não dá para fazer pesquisa sem ler muito a respeito, não há como produzir um artigo sem leitura). Vou questionando meus dados, observando o que eles me trazem. É como um diálogo. A cada nova conversa com meus dados e com os

Local e período de desenvolvimento da pesquisa, por exemplo:

**Exemplo 1.** Esta pesquisa foi realizada com a turma do 4º ano do curso de alfabetização em libras na escola universitária da cidade Guarapuava - PR no período de fevereiro a março de 2015. E objetivou entender qual é a maior dificuldade que os alunos encontram para aprender a se comunicar por meio da Língua Brasileira de Sinais.

**Exemplo 2.** Esta pesquisa objetivou fazer uma análise bibliográfica na revista de educação especial, no ano de 2014 para verificar quantos artigos foram publicados sobre a história da cultura surda no Brasil.



autores que fundamentam minha pesquisa, eu descobro algo novo. Mas, para isso, é preciso conhecer o assunto, conhecer por meio de pesquisas já realizadas sobre ele. Assistam ao vídeo a seguir. Nele você encontrará mais informações sobre essa forma de análise.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Não esqueçam de que a pesquisa científica e a produção de artigos devem atender à padronização da linguagem científica e normas de publicação. O que eu preciso fazer para preparar meu artigo? Quais são os ingredientes necessários?

Agora que sabemos o que precisamos ter em mãos para concretizar a escrita, qual é o próximo passo?

Para encerrar, dez dicas básicas que servem para um pesquisador iniciante!

Agora é hora de colocar em prática tudo o que tratamos até aqui. Vamos ao trabalho?

# Referências

ARAUJO, Claudia Campos Machado. Linguagem e desenho infantil: aspectos do desenvolvimento simbólico da criança surda e implicações terapêuticas. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000440527>> Acesso em: 20 fev. 2015.

CROMACK, Eliane Maria Polidoro da Costa. Identidade, cultura surda e produção de subjetividades e educação: atravessamentos e implicações sociais. In: Psicol. cienc. prof. [online]. 2004, vol.24, n.4, pp. 68-77. ISSN 1414-9893. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-9893200400040003wv09>> Acesso em: 20 Fev. 2015.

DESCARTES, René. Discurso do Método; Meditações; Objeções e respostas; As paixões da alma; Cartas; introdução de Gilles-Gaston Granger; prefácio e notas de Gérard Lebrun; tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. – 2. ed. – São Paulo: Abril Cultural, 1979. In: Col. Os pensadores.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Gil, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KANT, Immanuel. Crítica da Razão Pura: outros Textos Filosóficos. Tradução de Valério Rohden e Udo Baldur Moosburger. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1987 - V. II. In: Col. Os Pensadores.

LUNARDI, Márcia Lazzarin. Cultura e comunidade surda: intersecções e emergência do sujeito pedagógico surdo no espaço escolar . In: Revista Educação Especial. 2010 vol.23 . Disponível em:

MONTAIGNE, Michel. Os ensaios: uma seleção. Trad. Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

PERLIN, Gladis. A cultura surda e os intérpretes de língua de sinais (ILS)

ETD. Educação Temática Digital. 2006, vol.7. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/etd/article/view/1636>. Acesso em: 20 Fev. 2015.

PIAGET, Jean. A representação do mundo na criança. Rio de Janeiro: Difel, 1982.

SCHALLENBERGER, Augusto. Ciberhumor nas comunidades surdas. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27044/000763046.pdf?sequence=1>> Acesso em: 20 Fev. 2015.

SOMACAL, Adriana de Moura. Memória na ponta dos dedos: sistematização de práticas de teatro com surdos. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/104546/000941169.pdf?sequence=1>> Acesso em: 20 Fev. 2015.

